



Objetivo do Fundo:

O XP Selection FOF de FII tem por objeto realizar investimentos imobiliários preponderantemente por meio da aquisição de Cotas de outros Fundos de Investimento Imobiliário. Além de Cotas de FIIs, o XP Selection pode investir em LCIs, CRIs e outros títulos do mercado imobiliário

Informações Gerais:

Início do Fundo:

10/07/2019

CNPJ:

30.983.020/0001-90

Código B3:

XPSF11

Patrimônio Líquido:

R\$ 414.931.224,93

Quantidade de Cotas:

4.330.214

Valor Patrimonial da Cota:

R\$ 95,82

ISIN:

BRXPSFCT009

Categoria ANBIMA – Foco de Atuação:

FII TVM Gestão Ativa – TVM

Gestor:

XP Vista Asset Management Ltda.

Administrador:

XP Investimentos CCTVM S.A.

Taxa de Administração:

1,00% a.a. (mínimo de R\$ 25 mil mensais)

Taxa de Performance:

20% sobre o IFIX

Número de cotistas:

18.527 cotistas

Tributação:

Pessoas físicas que detêm volume inferior a 10% do total do fundo, desde que o fundo possua, no mínimo, 50 cotistas e suas cotas sejam negociadas exclusivamente em Bolsa ou mercado de balcão organizado (Lei 11.196/05), são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% de Imposto de Renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota

Comentário do Gestor

No cenário internacional em maio predominou-se as discussões em relação aos dados de emprego e inflação nos EUA. No mercado de trabalho, os dados de criação de vagas mostraram números aquém das expectativas, entretanto, há indícios de que a oferta de trabalho se recupera em ritmo inferior à demanda, o que levou alguns governadores americanos a optarem pela extinção do bônus ao seguro-desemprego de maneira antecipada. Além disso, alguns membros do Fed destacaram fatores adicionais que podem ter impactado o lado da oferta, como o fechamento de escolas, o qual retarda a procura por empregos. Com relação à inflação, tivemos a divulgação do CPI (*Consumer Price Index*) em nível bem superior às expectativas, o qual foi impulsionado pela forte reabertura da economia americana. As taxas das *treasuries* tiveram pouca oscilação ao longo do mês, enquanto o índice S&P 500 teve uma valorização marginal de 0,6%.

No cenário doméstico, os dados sobre a atividade econômica surpreenderam positivamente, levando à uma revisão altista das expectativas de crescimento do PIB por parte dos agentes econômicos. Em relação à inflação, o IPCA divulgado referente a abril ficou marginalmente acima do esperado, derivado principalmente da surpresa altista nos combustíveis e bens industriais. Na política monetária tivemos a decisão do Copom que acabou sendo em nossa visão neutra, dado que a elevação na Selic em 75 pontos já era aguardada e a ata deixou claro que a autoridade segue com o objetivo de normalização parcial. Já o cenário Covid voltou a apresentar uma dinâmica crítica, com número de casos ainda em patamar elevado e mostrando uma tendência de alta em meio a elevação da mobilidade. Apesar do risco de uma terceira onda ainda não poder ser descartado, os números econômicos e fiscais melhores que o esperado foram suficientes para impulsionar o Ibovespa a uma valorização expressiva de 6,2% neste mês.

Com relação ao segmento imobiliário, o IFIX apresentou desempenho negativo de -1,6% frente o mês de abril, resultado derivado principalmente da desvalorização dos FIIs de CRIs. A indústria de FIIs registrou mais um mês com volume de ofertas públicas registradas na CVM próximo a R\$ 2 bilhões. Mantemos nosso otimismo em relação ao crescimento da indústria, entretanto, o ciclo de aumento de juros sugere um ritmo mais comedido. Além disso, o retorno de um projeto à CAE - Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, o qual visa dentre outros fatores alterar a tributação de FIIs, deve trazer volatilidade no curto prazo, desencadeando maior cautela nas alocações do portfólio.

O mês de maio foi para o XP Selection um mês com volume inferior a sua média histórica de movimentações no mercado secundário. A alta volatilidade nos preços ao longo do mês nos fez ser mais cautelosos nas estratégias. Nas ofertas primárias, o time de gestão seguiu participando de emissões que se mostraram em situações oportunísticas dado o desconto apresentado nos preços, aproveitando para reciclar algumas alocações e consequentemente gerar ganho de capital. Mais informações à respeito das alocações do fundo podem ser encontradas na seção de FIIs na página 3 deste relatório.

O XPSF11 encerrou o mês com uma cotação de 97,33 reais por cota "ex-proventos", com um *dividend yield* de 10,7% **anualizado**, e a cota patrimonial atingiu 95,82 reais "ex-proventos", com um *dividend yield* de 10,9% **anualizado**.

Por fim, o time de gestão tem acompanhado os movimentos das demais gestoras à respeito de uma possível restituição de imposto de renda sobre o ganho de capital gerado na alienação das cotas de FIIs. Estamos estudando a melhor estratégia para atuar em benefício dos nossos cotistas. **Até hoje o fundo recolheu 6,4 milhões de reais deste imposto.**

Distribuição de Rendimentos

A distribuição de R\$ 0,87 por cota comunicada no fim de maio será realizada em 15/06/2021 para os detentores de cotas do Fundo (XPSF11) em 31/05/2021. Neste semestre o XP Selection vem provisionando o valor diferido da Taxa de Performance do 1º semestre de 2020, paga em julho de 2020, conforme informado no relatório do mesmo mês. Uma vez que esta provisão não é uma despesa caixa, o Fundo vem acumulando um resultado adicional que deverá ser distribuído até o final do semestre de modo a atingir percentual equivalente a 95% dos lucros apurados segundo o regime de caixa no término de Junho/21. Esse resultado acumulado ajudará na estratégia de redução do giro da carteira para que o fundo entregue os mesmos rendimentos sem a necessidade da realização de ganho de capital.

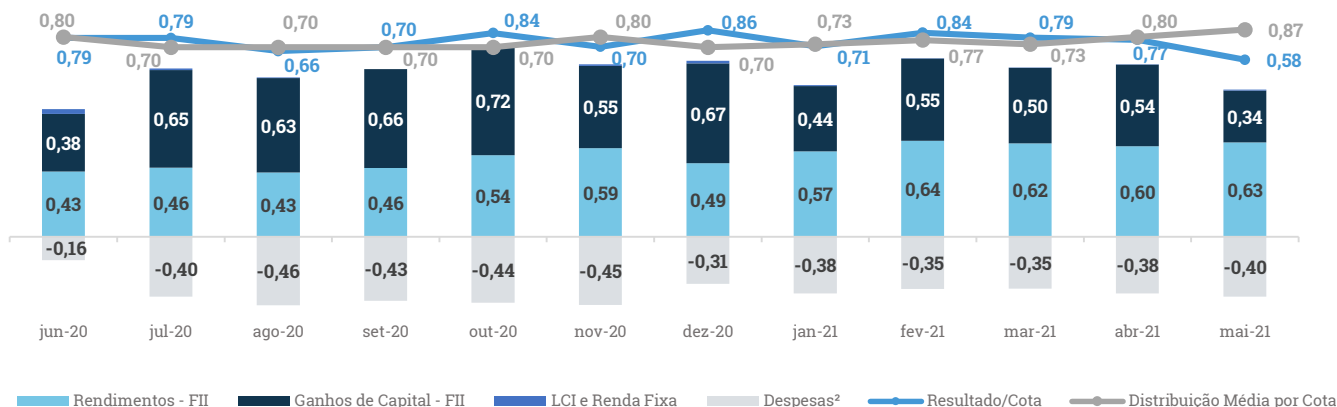
Fluxo Financeiro	mai/21	2021	12 meses
Receitas¹	4.244.417	24.032.689	51.994.182
Rendimentos – FII	2.725.266	13.268.273	25.144.699
Ganhos de Capital – FII	1.492.696	10.282.257	25.208.956
Rendimentos – CRI	0	411.425	1.296.249
Ganhos de Capital – CRI	0	0	0
LCI e Renda Fixa	26.455	70.734	344.279
Despesas²	-1.731.190	-8.008.016	-17.185.237
Despesas Operacionais	-1.254.664	-5.657.886	-12.187.213
IR Sobre Receita Financeira	-5.914	-15.876	-61.697
IR Sobre Ganho de Capital	-470.612	-2.334.254	-4.936.327
Resultado	2.513.227	16.024.673	34.808.945
Rendimento Distribuído	3.767.286	16.887.835	35.032.110
Distribuição Média por Cota	0,87	0,78	0,75

(1) Rendimentos - FII: Receita auferida com base nos rendimentos distribuídos dos fundos investidos pelo XPSF11. Ganhos de Capital - FII: Considera o resultado gerado pelas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11. Rendimentos - CRI: considera os pagamentos periódicos de juros remuneratórios e atualização monetária realizados pelos devedores. Ganhos de Capital - CRI: Considera o resultado realizado através das vendas de CRI no mercado.

(2) Despesas Operacionais: Relacionadas propriamente ao Fundo, incluindo taxa de administração, taxa de performance, honorários advocatícios, taxas da CVM, SELIC, CETIP e B3, entre outros. IR Sobre Receita Financeira: Relacionada ao recolhimento de imposto de renda sobre os rendimentos de investimentos realizados em ativos não isentos. IR Sobre Ganho de Capital: Referente ao imposto de renda recolhido sobre os ganhos de capital auferidos nas vendas das cotas dos fundos investidos pelo XPSF11.

Resultado Financeiro e Distribuição por Cota³

A seguir, pode-se observar a composição do resultado financeiro³ e a distribuição por cota:

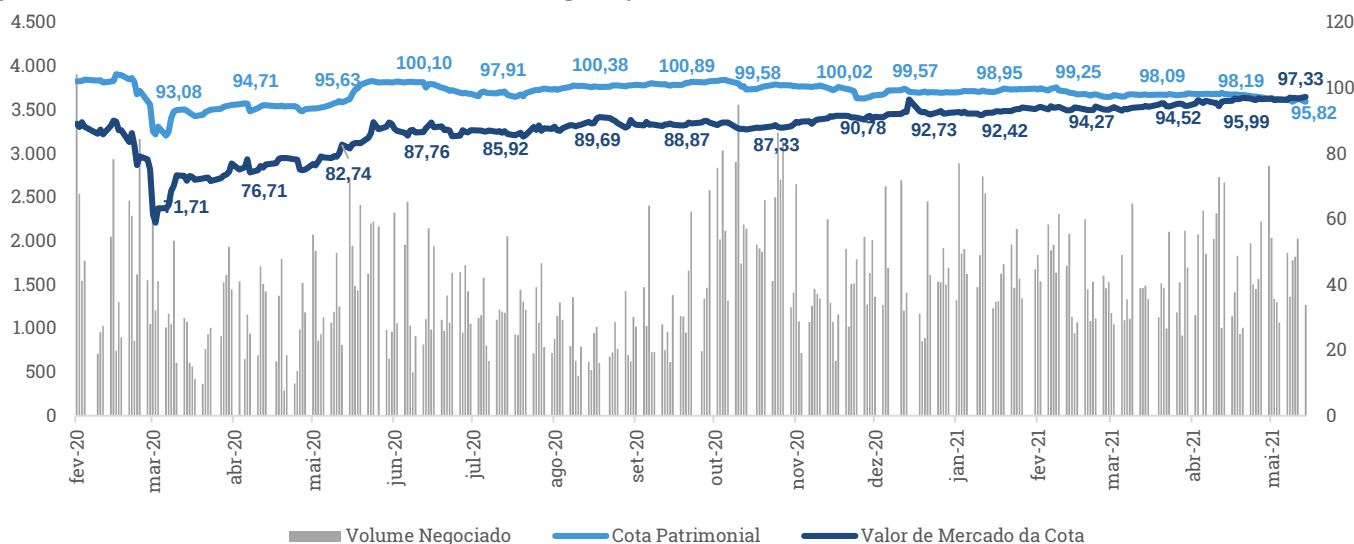


(3) O resultado financeiro é calculado com base no regime de caixa.

Fonte: XP Asset Management

Evolução do Valor da Cota e Volume Médio Diário de Negociação

Abaixo, observa-se a representação gráfica da comparação entre a evolução histórica do valor de mercado e patrimonial da cota e o volume médio diário de negociação das cotas desde o início do Fundo:



Fonte: B3 / Bloomberg

Liquidez

As cotas do XPSF11 começaram a ser negociadas em 17/02/2020. Desde então, ocorreram 5.225.417 negociações no período, movimentando um volume de R\$ 493,8 milhões.

A liquidez média diária na bolsa foi de R\$ 1,6 milhões e a cotação no mercado secundário fechou o mês em R\$ 97,33 por cota, sem contar com os R\$ 0,87 por cota divulgados no encerramento do pregão do dia 31/05/2021.

Fonte: B3/Bloomberg

XP Selection FOF - FII

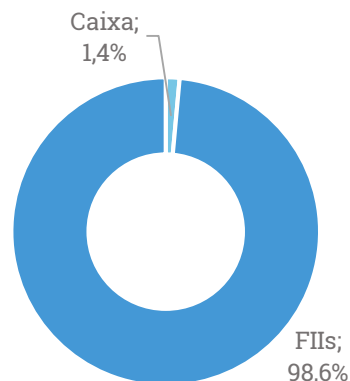
	mai/21
Presença em pregões	100%
Volume negociado	33.773.386
Número de Negócios	345.770
Giro (% do total de cotas)	7,99%
Valor de mercado	R\$ 421.459.729
Quantidade de cotas	4.330.214

Portfólio

Investimento por classe de ativo em geral (% de Ativos)

Na data de corte do presente relatório, o Fundo detinha 1,4% do seu Ativo alocado em fundos de caixa, 98,6% em cotas de FII.

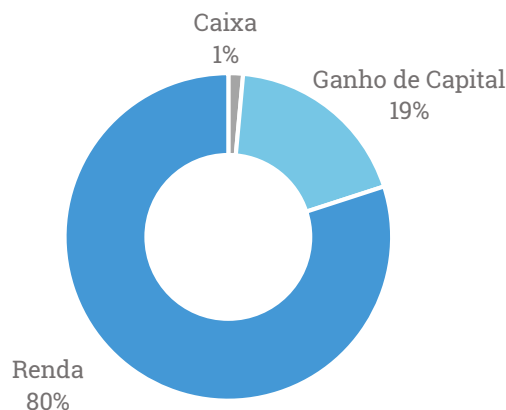
- Caixa: R\$ 6,0 milhões;
- FIIs: R\$ 408,9 milhões;



Estratégia de Alocação (% de Ativos)

O portfólio do XPSF11 é composto atualmente por ativos de Caixa, ativos de Renda e ativos Ganho de Capital:

- Caixa: R\$ 6,0 milhões;
- Renda: R\$ 331,9 milhões.
- Ganho de Capital: R\$ 77,0 milhões;



Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)

Seguimos no mês de maio com um ritmo de movimentações menos intenso no mercado secundário, o time de gestão buscou reciclar alguns ativos que já estavam na carteira, assim como participar de nova operação de "follow-on" através do exercício de direito de preferência e sobras, as quais apresentaram desconto em relação ao mercado secundário, casos de CPTS11 e TGAR11.

Ao todo, as alienações no mês de maio somaram aproximadamente R\$ 11,8 milhões, representando 2,9% do patrimônio do fundo. Para maioria dos casos, o time de gestão realizou vendas parciais de suas posições, as quais se traduziram em bom resultado. Dentre os maiores ganhos de capitais realizados estão as alienações de cotas de IRDM11, TGAR11 e XPCI11, as transações destes FIIs somadas geraram um ganho de capital equivalente a R\$ 1,4 milhões. Abaixo encontram-se os resumos das principais vendas e alocações realizadas no mês:

Vendas de cotas no mês:

1.	37.397 cotas de IRDM11:	R\$ 4,8 mm
2.	23.800 cotas de CPTS11:	R\$ 2,4 mm
3.	22.743 cotas de XPCI11:	R\$ 2,3 mm
4.	12.807 cotas de TGAR11:	R\$ 1,7 mm
5.	60.000 cotas de MXRF11:	R\$ 0,6 mm

Alocações no mês:

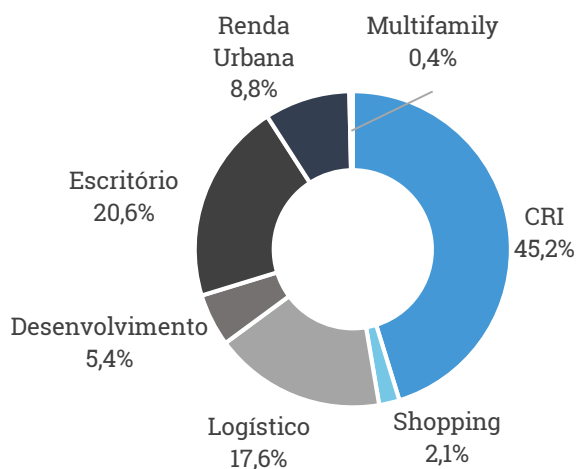
1.	62.501 cotas de TGAR11:	R\$ 8,3 mm
2.	30.524 cotas de CPTS11:	R\$ 3,0 mm
3.	10.786 cotas de PATL11:	R\$ 1,0 mm
4.	3.797 cotas de RBRY11:	R\$ 0,4 mm
5.	3.469 cotas de SPVJ11:	R\$ 0,4 mm

Fundos de Investimentos Imobiliários (FIIs)

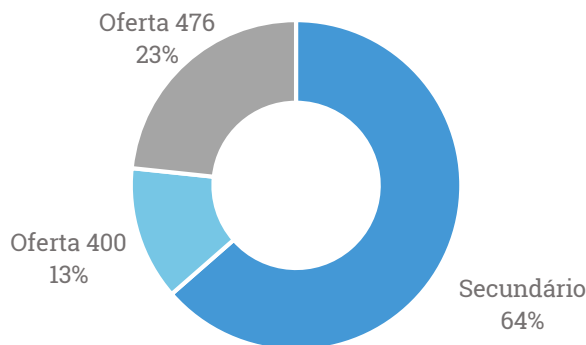
Em 31/05/2021 o XP Selection havia alocado 45% do seu patrimônio em FIIs de CRIs. Dado o nível de incerteza ainda relevante em relação ao cenário econômico e cenário Covid no país, o time de gestão optou por seguir com maior exposição nos fundos de CRI, com destaque para a participação do fundo nas ofertas primárias de CPTS11 e TGAR11, as quais trataram-se de *follow-ons* com preços descontados em relação ao mercado secundário.

Nos próximos meses o time de gestão deve trazer um novo ciclo de desinvestimentos em ativos que atingiram a sua maturidade, junto com um novo ciclo de investimentos em ativos que apresentem oportunidades interessantes, seja em novas teses que tem sido oferecidas no mercado, em ofertas de *follow-ons* com preços descontados em relação ao mercado secundário, ou em ativos com preços atrativos devido as oscilações no mercado secundário dado o maior nível de volatilidade.

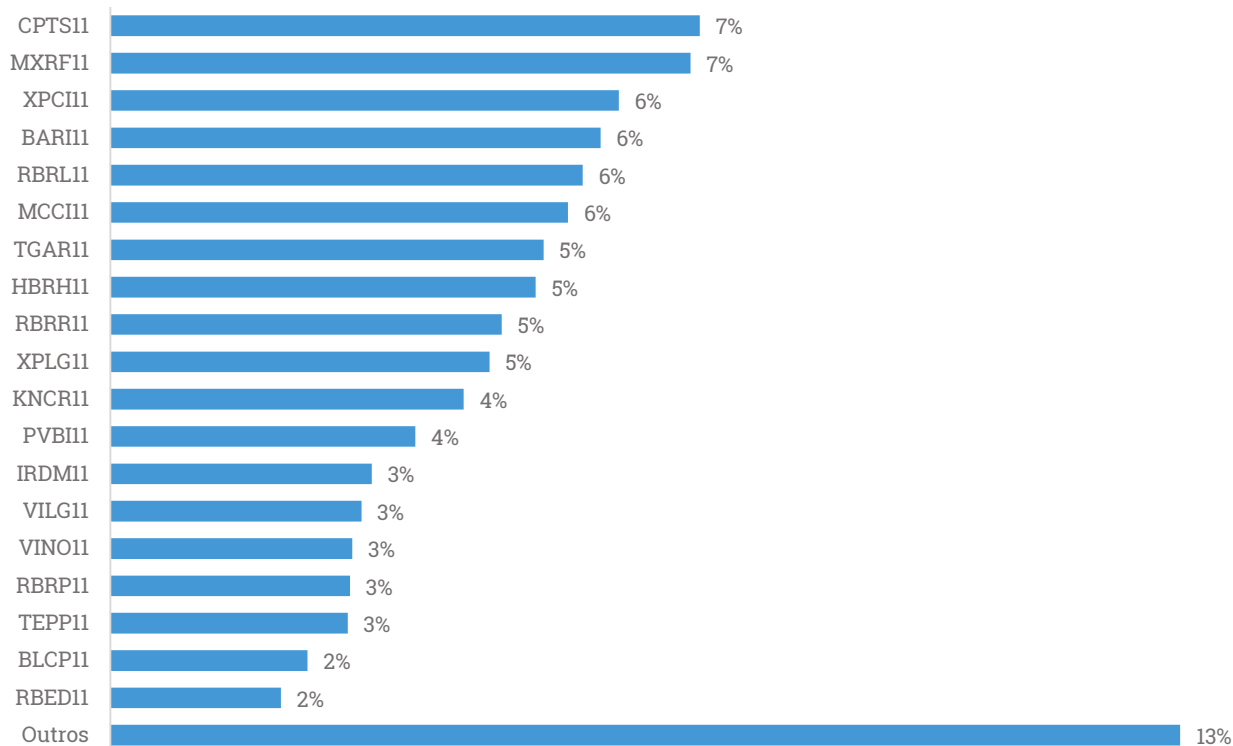
Segmento de atuação (% PL)



Tipo de Alocação (% PL)



Exposição (% do PL)



Seção Extraordinária – Impactos da crise da COVID-19 no XP Selection FoF FII

Prezado investidor,

Essa seção foi incluída com o objetivo de explorar os impactos da crise da covid-19 no mercado de FIIs, assim como elucidar o ponto de vista da equipe de gestão perante esse cenário e como será conduzido o XP Selection nos meses em que a crise perdurar.

Considerando o cenário internacional, tivemos mais uma vez as atenções voltadas aos dados econômicos americanos publicados ao longo do mês. No mercado de trabalho, os dados de criação de vagas mostraram números aquém das expectativas, entretanto, há indícios de que a oferta de trabalho se recupera em ritmo inferior à demanda, o que levou alguns governadores americanos a optarem pela extinção do bônus ao seguro-desemprego e à Câmara de Comércio a enviar carta ao governo federal solicitando o encerramento de tal programa. Com relação à inflação tivemos a divulgação do CPI (Consumer Price Index) em nível bem superior às expectativas, o qual foi impulsionado pela forte reabertura da economia americana. Neste cenário, a ata do FOMC divulgada mostrou que a maioria dos membros ainda acredita que deve levar um tempo para a economia apresentar um progresso sustentável e, portanto, ainda seria prematuro a discussão sobre retirada de estímulos. Entretanto, a ata pela primeira vez mostrou a indicação de que se a economia continuar neste ritmo, em algum momento nas próximas reuniões um plano deve ser discutido a respeito da política de compra de ativos. Vale um destaque adicional ainda no lado internacional com relação ao rol de medidas implementadas pelo governo chinês, com o objetivo de conter o movimento altista nos preços das commodities, o governo com isso, mostra a preocupação sobre o potencial impacto destas altas nas margens das pequenas e médias empresas.

No cenário doméstico os dados divulgados referentes à atividade econômica para março surpreenderam positivamente, Produção Industrial, Vendas do Varejo e Pesquisa Mensal de Serviços mostraram quedas menos intensas do que era esperado pelo mercado. Com isso, as principais casas do mercado financeiro deram continuidade às revisões altistas em relação à expectativa de crescimento da economia brasileira para 2021, hoje as previsões já estão dentro do intervalo de 4% e 5%. O IPCA divulgado referente a abril ficou marginalmente acima do esperado, derivado principalmente da surpresa altista nos combustíveis e bens industriais, sendo que os IGPs por sua vez, seguem pressionados, e a indefinição em relação aos planos de saúde juntamente com o quadro hídrico bastante desafiador podem levar os índices a uma dinâmica menos favorável. Na política monetária, tivemos a decisão do Copom que acabou sendo em nossa visão neutra, dado que a elevação na Selic em 75 pontos já era aguardada e a ata deixando claro que a autoridade segue com o objetivo de normalização parcial. Já o cenário Covid voltou a apresentar uma dinâmica crítica, com todos os indicadores sugerindo deterioração no nível de internações e mortes, sendo que desta vez, ao contrário da segunda onda, as internações em enfermarias têm superado bem aquelas em UTIs. De qualquer forma o risco de uma terceira onda segue no radar dos investidores.

Do lado político, destaque para a aprovação da MP da Eletrobras com relativa tranquilidade na Câmara. A condução da matéria por parte do presidente Arthur Lira deixou claro que, se o governo demonstrar vontade política em relação a reforma tributária e administrativa, estas podem ser aprovadas ainda neste ano.

Considerando a indústria de FIIs, o IFIX apresentou desempenho negativo de -1,6% frente o mês de abril, resultado derivado principalmente da desvalorização dos FIIs de CRIs. O time de gestão continuou analisando os FIIs pertencentes a sua "Watch List", e abaixo encontra-se uma breve descrição de cada classe de fundo alvo de investimentos pelo XP Selection.

Fundos de CRI: Em maio, os fundos de CRI tiveram uma performance negativa, em média de 2%, relacionada principalmente a publicação de novas emissões de cotas por parte de alguns FIIs com preço abaixo do valor do secundário, e aos ruídos em torno das notícias sobre novas tributações em CRIs e FIIs. Nenhuma situação adversa relacionada à inadimplências foi observada, pelo menos nos FIIs presentes em nossa Watch List. Na média, os rendimentos até o momento divulgados tiveram elevação de 6% quando comparado aos rendimentos do mês anterior.

O que esperar: Consideramos a classe de fundo mais resiliente no curto prazo em virtude das estruturas de garantidas envolvidas nos ativos finais. A continuidade do ciclo de aperto monetário por parte do Banco Central tende a beneficiar fundos com maior proporção de ativos em CDI. No curto prazo no entanto, a possibilidade dos índices de inflação continuarem pressionados, podem manter os dividendos de fundos mais alocados nos indexadores de inflação em níveis elevados nos próximos meses, embora já observamos algumas renegociações em CRIs atrelados ao IGP-M, os quais tenderam a buscar uma correção monetária mais comedida do que a variação exorbitante recente deste índice.

Fundos de Shopping: Neste cenário de incerteza mais elevada em relação à evolução da vacinação e por consequência do nível de contaminação no país, as cotas do segmento voltaram a ter uma variação negativa na média de 1,5% em maio. Com relação ao nível de distribuição de rendimentos, os valores publicados pelos FIIs até o momento mostraram elevação de 33% na média quando comparado ao mês anterior, derivado da ampliação dos horários de funcionamento dos Shoppings.

O que esperar: Indicadores econômicos recentemente divulgados mostraram níveis acima do esperado de atividade, entretanto a evolução do cenário de pandemia no país ainda deve ser a principal variável a ser observada pelos investidores nesta classe, dado a possibilidade de novas restrições de mobilidade serem implementadas. Acreditamos que apenas a evolução de maneira robusta no programa de vacinação nos próximos meses possa trazer o número de internações e mortes para níveis efetivamente mais reduzidos e portanto, minar qualquer possibilidade de medidas mais restritivas voltarem ao radar. Seguimos acreditando que trata-se de uma das classes que deve continuar a apresentar alta volatilidade no curto e médio prazo, e monitorando a evolução da vacinação.

Seção Extraordinária – Impactos da crise da COVID-19 no XP Selection FoF FII

Fundos de Galpão: Quando considerado o grupo de FIIs analisados pelo time de gestão, observamos uma variação negativa nas cotas no mercado secundário na média de 3% quando comparado ao mês de abril. Os rendimentos na média tiveram variação positiva ao redor de 5% em relação ao mês anterior, mas tal variação esteve atrelada principalmente a FIIs que alocaram o caixa anteriormente disponível por conta das recentes emissões e com isso, passaram a receber as primeiras receitas dos novos imóveis.

O que esperar: Estamos com uma expectativa de rendimentos estáveis no curto prazo, entretanto o desempenho das cotas no mercado secundário deve ficar atrelado a expectativa do tamanho do ciclo de elevação de juros no Brasil, dado a atipicidade dos contratos de locação do segmento. O time de gestão atualmente segue mais seletivo neste segmento, buscando identificar oportunidades com retorno mais significativo em relação aos fatores de risco apresentados.

Fundos de Escritório: Os fundos apresentaram uma performance negativa no mês de maio, ao redor de 3,6% em média, considerando o grupo de FIIs analisados pelo time de gestão. A possibilidade de uma 3ª onda de contaminação de Covid no país voltou ao radar dos investidores após piora nos números de internações. Os rendimentos anunciados até o momento estiveram em média 2,7% superiores ao mês anterior.

O que esperar: Continuamos a observar renegociações em fundos de escritório, principalmente em regiões onde haverá novas ofertas de imóveis recém-inaugurados. Acreditamos que imóveis de alta qualidade em regiões de primeira linha devem ser menos impactados por uma possível vacância, e positivamente impactados no repasse dos valores de reajuste de inflação.

Fundos de Renda Urbana: Neste mês os fundos de Renda Urbana apresentaram uma performance em média neutra quando comparado ao mês anterior. Os rendimentos desses fundos até o momento divulgados mantiveram-se estáveis em relação ao mês abril.

O que esperar: Nosso entendimento permanece sendo de que os FIIs do segmento devem continuar entregando rendimentos em linha com os valores atuais, entretanto a possibilidade de uma abertura da economia mais duradoura no segundo semestre pode beneficiar aqueles portfolios que detém imóveis de varejo, cuja parcela da receita é variável e relacionada ao nível de vendas nestas unidades. Ainda, o desafio para os Fundos de Agência permanece, com o número de indivíduos utilizando os serviços bancários em ambiente online cada vez mais relevante, isto deve continuar a gerar uma maior volatilidade nesta classe.

Impactos na distribuição de rendimentos: A indústria de FIIs registrou mais um mês com volume de ofertas públicas registradas na CVM próximo a R\$ 2 bilhões. Mantemos nosso otimismo em relação ao crescimento da indústria, entretanto, o avanço do projeto de reforma tributária e a possibilidade de alteração da tributação de FIIs deve trazer maior volatilidade no curto prazo. Além disso, o ciclo de aperto monetário já em curso por parte do Banco Central sugere maior cautela em nossas alocações do portfólio. O XPSF11 hoje com 45% do seu patrimônio em fundos de CRI tende a ter um aumento gradativo da receita advinda dos rendimentos distribuídos pelos FIIs investidos, os quais possuem em suas carteiras ativos atrelados o CDI. Ademais, o processo de reabertura e retomada da economia, derivado principalmente da evolução satisfatória do cronograma de vacinação, também deve se traduzir em oportunidades para ganhos de capital no mercado secundário, visto que alguns segmentos de FIIs estão atualmente bastante depreciados, como o de shoppings e até alguns ativos de lajes corporativas.

Conclusão: A evolução do cronograma de vacinação nacional conforme nossa expectativa e a sinalização recente dos indicadores de atividade econômica, nos faz acreditar que a economia poderá passar por um processo mais duradouro de reabertura no segundo semestre, entretanto neste fim de primeiro semestre, o cenário onde a volatilidade nos preços dos ativos financeiros se encontrará em níveis elevados deve permanecer, derivado das incertezas em torno da evolução da inflação global, possibilidade de alteração tributária no segmento de FIIs e a dúvida sobre uma 3ª onda de contaminação de Covid no país. Desta forma, o Time de Gestão se mantém conservador na composição do portfólio do XPSF, com parcela preponderante alocada em fundos de CRIs. Entendemos que essa estratégia deve mitigar a volatilidade do patrimônio do XP Selection, assim como trazer resultados que flutuem em conjunto com as taxas de juros, mantendo o spread de *dividend yield* do fundo frente a taxa livre de risco preservada.

ESTE MATERIAL É DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO E NÃO DEVE SER CONSIDERADO UMA OFERTA PARA COMPRA DE COTAS DO FUNDO. O PRESENTE MATERIAL FOI PREPARADO DE ACORDO COM INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS AO ATENDIMENTO DAS NORMAS E MELHORES PRÁTICAS EMANADAS PELA CVM E ANBIMA. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESSE MATERIAL ESTÃO EM CONSONÂNCIA COM O REGULAMENTO, PORÉM NÃO O SUBSTITUEM. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR, COM ESPECIAL ATENÇÃO PARA AS CLÁUSULAS RELATIVAS AO OBJETIVO E À POLÍTICA DE INVESTIMENTO DO FUNDO, BEM COMO DAS DISPOSIÇÕES ACERCA DOS FATORES DE RISCO A QUE O FUNDO ESTÁ EXPOSTO. ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DE INVESTIMENTO DE RECURSOS NO FUNDO, OS INVESTIDORES DEVEM, CONSIDERANDO SUA PRÓPRIA SITUAÇÃO FINANCEIRA, SEUS OBJETIVOS DE INVESTIMENTO E O SEU PERFIL DE RISCO, AVALIAR, CUIDADOSAMENTE, TODAS AS INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO PROSPECTO E NO REGULAMENTO DO FUNDO. AS EXPRESSÕES QUE ESTÃO COM PRIMEIRA LETRA MAIÚSCULA SE ENCONTRAM DEFINIDAS NO REGULAMENTO E/OU PROSPECTO DO FUNDO.

O MERCADO SECUNDÁRIO EXISTENTE NO BRASIL PARA NEGOCIAÇÃO DE COTAS DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO APRESENTA BAIXA LIQUIDEZ E NÃO HÁ NENHUMA GARANTIA DE QUE EXISTIRÁ NO FUTURO UM MERCADO PARA NEGOCIAÇÃO DAS COTAS QUE PERMITA AOS COTISTAS SUA ALIENAÇÃO, CASO ESTES DECIDAM PELO DESINVESTIMENTO. DESSA FORMA, OS COTISTAS PODEM TER DIFICULDADE EM REALIZAR A VENDA DAS SUAS COTAS NO MERCADO SECUNDÁRIO, OU OBTER PREÇOS REDUZIDOS NA VENDA DE SUAS COTAS. ADICIONALMENTE, OS FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO SÃO CONSTITUÍDOS SOB A FORMA DE CONDOMÍNIO FECHADO, NÃO ADMITINDO O RESGATE A QUALQUER TEMPO DE SUAS COTAS.

O INVESTIMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL APRESENTA RISCOS PARA O INVESTIDOR. AINDA QUE A INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA MANTENHA SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS, NÃO HÁ GARANTIA DE COMPLETA ELIMINAÇÃO DA POSSIBILIDADE DE PERDAS PARA O FUNDO E PARA O INVESTIDOR.

O FUNDO DE INVESTIMENTO DE QUE TRATA ESTE MATERIAL NÃO CONTA COM GARANTIA DA INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA, DO GESTOR, DO CUSTODIANTE, DE QUAISQUER OUTROS TERCEIROS, DE MECANISMOS DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDORE DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.

INSTITUIÇÃO ADMINISTRADORA BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM CNPJ/MF nº 59.281.253/0001-23. ENDEREÇO: PRAIA DE BOTAFOGO, 501 – 5 ANDAR - PARTE - BOTAFOGO, RIO DE JANEIRO - RJ.

PARA INFORMAÇÕES OU DÚVIDAS SOBRE A GESTÃO DO FUNDO EM QUESTÃO ENVIE E-MAIL PARA: RI@XPASSET.COM.BR

OUVIDORIA BTG PACTUAL DTVM: 0800-722-0048



Administração Fiduciária



Gestão de Recursos